

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(ÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados  
 Redacção e Administração  
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

ASSINATA Legal  
 Série de 10 números — No concelho de Tavira . 8\$00  
 » 10 » — Para outras localidades . 9\$90  
 Composição e Impressão  
 Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

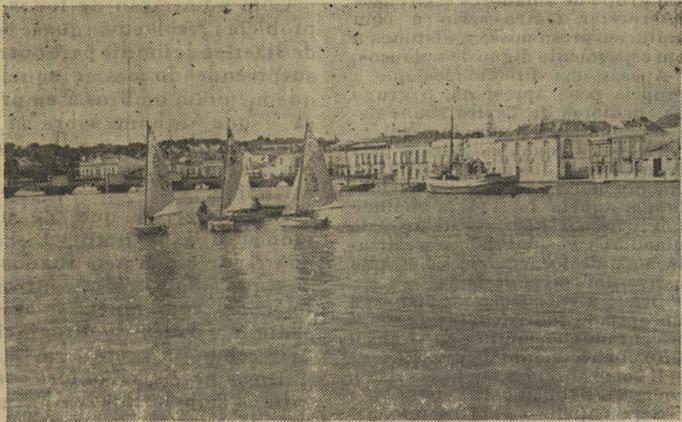
## TAVIRA

uma cidade em que as pedras  
 falam mais do que o presente

NUNCA passo por Tavira sem que ponha os olhos no passado: nesta velha ponte que o Gilão espelha, nos panos enegrecidos das muralhas do castelo, nas janelas manuelinas da Travessa de D. Brites. Tal como em Silves, tal como na velha Lacóbriga, ainda aqui não se impôs o «facies» do progresso. E não faltam à cidade realizações capazes de dar-lhe

de todas as repartições públicas do concelho, hoje atiradas para os pontos mais altos e menos acessíveis do agregado populacional. O local onde se encontra a secção de finanças, depois de algumas benéficas melhorias, quando muito, transformar-se num agradável miradouro.

Continuemos no rol dos projectos: a praia da ilha de Tavira precisa de desenvolver-se.



O Rio Gilão beijando a Veneza Algarvia

uma estruturação diferente. O que não se dá é pela sua constância, pela sua permanência: meio piscatório (Tavira é um dos principais centros da pesca do atum), meio militar (está instalado nesta cidade um curso de milicianos), vive uma certa euforia, limitada a alguns meses, no decorrer de cada ano.

São contudo as características de Tavira as da sede de um concelho agrícola, e eram sobre a agricultura que deveriam incidir os progressos da região: uma intensificação de culturas acompanhada de conseqüente industrialização.

É próprio dos agregados populacionais que tem enraizada a sua economia na produção agrícola, a lentidão no que respeita ao seu crescimento. Não se constrói porque o investimento de capital não é compensador e assim se vai agravando, ano após ano, a crise de habitação, pelo menos no que respeita às classes de mais baixo nível.

Com a projectada expropriação de uns terrenos de horta, com o fim de neles serem construídos blocos de renda económica, ficaria solucionado o problema habitacional de Tavira, existindo actualmente grandes possibilidades de levar tal sonho a transformar-se em realidade. Um taviense, que veio de Marrocos, está resolvido a empresar à Câmara Municipal desta cidade, a quantia de mil e quinhentos contos para tal fim.

Falamos de construções. Há quatro anos que se trabalha no edifício dos Paços do Concelho. Lamentamos que o projecto só preveja dois pisos. Dada a má instalação de todos os serviços públicos, o levantamento de mais um piso naquele edifício, traria a possibilidade de transformá-lo na sede

Para tal bastava que se acelerassem os trabalhos do seu plano urbanístico, e que a projectada ponte de ligação entre a cidade e a ilha, fosse construída.

Para visitar Cachopo, uma localidade que não se tem desenvolvido convenientemente em virtude da falta de comunicações, é necessário atravessar os concelhos de S. Brás e de Loulé. A uma estrada há muito começada, e cuja construção...

Continua na 4.ª página

### Um valioso achado em Moncarapacho

Na laboriosa e importante aldeia de Moncarapacho, quando os trabalhadores procediam ao desmoronamento de um prédio velho, junto ao mercado, acharam uma panela cheia de moedas de ouro, que estava enterrada numa das paredes.

Várias moedas das épocas de D. João V, D. José e D. Maria II, algumas delas com as datas de 1745 e 1760.

Estas informações foram-nos prestadas por pessoa fidedigna e ao que parece o valioso tesouro encontra-se depositado no posto da G.N.R..

A casa onde foi encontrado o tesouro é propriedade da Câmara de Olhão e foi o operário João António Eduardo quem o descobriu.

Há coisas que têm certa graça: por cá, houve quem sonhasse com um tesouro nas profundezas de uma muralha que nunca se conseguiu lobrigar a pesar dos sonhos, profecias e trabalhos forçados com escavações. Em Moncarapacho, os tesouros, como nos contos das Mil e Uma Noites, saltam das paredes logo à primeira martelada.

### A Morgadinha de Valflor

foi levada à cena pela Sociedade Orfeónica

O GRUPO Cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, conforme já há tempo vinhamos anunciando, levou no passado domingo à cena, «A Morgadinha de Valflor», obra prima do teatro português, original de Manuel Pinheiro Chagas, representação integrada no concurso de arte de representar promovido pelo S.N.I..

Não podemos falar do espectáculo sem nos referirmos à falta de correcção de certo público, que atingiu mesmo as raias do desaforo.

A pesar da nota expressa no programa de que após a subida do pano para cada acto ficaria interdito a entrada na sala de espectáculos até ao próximo intervalo, tudo foi letra morta. Tudo parece ter colaborado numa barulheira proveniente de tosses, arrastar de pés, bater de cadeiras, etc., etc., sem consideração e respeito pelos assistentes que pagam os seus bilhetes e pelos amadores que se esforçam no palco para se fazer ouvir.

Isto foi tão evidente que um dos membros do júri, que estava sentado na plateia, teve que se levantar em plena representação para clamar silêncio.

Que nota tão desalegrante dada aos ilustres visitantes. Que excelente demonstração de educação e civismo!

Já por diversas vezes neste jornal temos chamado a atenção das nossas autoridades para a falta de apuro que se verifica no nosso teatro.

Oxalá que este deplorável estado de coisas não prossiga para honra de uma cidade que se considera civilizada.

Continua na 2.ª página

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Mágicas, Feitiços

### e Desinterias da «Volta»

#### Mágica n.º 1

JÁ se sabe e está mais do que presenciado que certos motociclistas, quando há provas contra-relógio ou fugas dos ciclistas de fama apregoadas, colocam-se à frente deles a cortar o vento para o «meio fundo» e a servir de alvo ideal para a perseguição.

Antes de mais nada isto devia ser rigorosamente proibido e fiscalizado para que cada atleta pudesse usar unicamente dos seus próprios recursos.

Em segundo lugar, essa «mágica» burlona que é aviltante para o rebocador e para o rebocado porque ludibria o

### Gincana de Automóveis

Conforme noticiámos realiza-se hoje, no Estádio do Ginásio, a Gincana de Automóveis, em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

É elevado o número de concorrentes já inscritos o que nos leva a supor que a prova vai ser disputada com muito interesse. Excelentes prémios serão distribuídos aos concorrentes.

Por se tratar de um espectáculo que há muito não se realiza nesta cidade, tudo leva a crer que a concorrência do público seja grande.

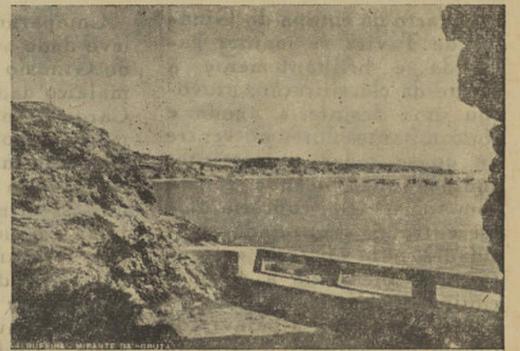
Para complemento da festa, à noite, no Parque Municipal haverá dancing, durante o qual se exhibirá o famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de St.º Estevão.

### Praias Algarvias

## ALBUFEIRA

### é uma Pérola do Oceano

DE entre as praias algarvias que mais se salientam pelas suas belezas naturais são, incontestavelmente, a famosa Praia da Rocha e Albufeira, essa pérola do oceano cujas belezas naturais atraem o turista ao primeiro



Albufeira — Mirante da Gruta

contacto. A própria vila em si, talhada na penedia sobranceira ao mar, tem um aspecto pitoresco que deslumbra os olhos dos visitantes.

### Tavira e «O Mundo»

A brilhante revista «O Mundo» publicou no seu último número uma excelente reportagem subscrita pelo escritor e jornalista algarvio Manuel do Nascimento, ilustrada com uma magnífica fotografia de um recanto da cidade, da autoria do inspirado fotógrafo taviense Serrano Dias

Porque nos parece muito oportuno arquivá-la nas nossas colunas, com a devida vénia a transcrevemos para apreciação dos nossos leitores, felicitando «O Mundo» e Manuel do Nascimento pela atenção dispensada à nossa terra.

Albufeira é uma estância de turismo que honra o Algarve. A natureza, pródiga de beleza, deu-lhe um cenário atraente que se projecta no fundo azul-limbo do mar.

Caprichosos rochedos, de grutas misteriosas, dão-nos a noção de seres projectados para esses reinos de lendas dos contos de fadas.

E a concha azul da praia atrai o nosso olhar que depois se perde na vastidão do Oceano. Ali tudo é calmo desde o mar até à pensão onde a sr.ª D. Hilda Fonseca nos recebe com requintes de amabilidade. Falá-nos com tanto carinho da praia, enaltece com tanto entusiasmo as suas belezas naturais, que vimos nessa senhora um digno membro da Comissão de Turismo.

É durante o apetitoso almoço naquela alegre casa de jantar, fruto da sua imaginação, que nos expõe o seu plano, a sua vontade firme em transformar todo o edifício, que já hoje é acolhedor, numa cómoda e atraente pousada à beira-mar.

Sentimos aquele entusiasmo, registámos com muita simpatia, aquelas manifestações de vontade em querer tornar a Praia de Albufeira cada vez mais desejada pelos forasteiros.

Bemvindo Sejas, eis o grande lema da gente albufeirense.

O Grande Hotel, já em construção sobre o túnel, as modernas instalações da F.N.A.T. e a acolhedora pensão que se projecta serão para a praia mais um forte atractivo a juntar aos outros com que a natureza a fadou.

Passeio marginal, moinhos de vento, Nossa Sr.ª da Orada, são cenários maravilhosos que se desdobram ante a nossa retina.

E já na estrada, depois de feitas as primeiras curvas, olhamos para trás e a torre altaneira da sua igreja matriz, testemunha saudosa de noites luarentas e calmas, assoma-se lá do alto para nos desejar boa viagem. Lá ao longe, o mar, esse mar das maravilhas que em doces prelúdios de amor beija a areia, acena-nos com o seu lenço de espuma.

Adeus Albufeira, até breve.

#### Mágica n.º 2 e Feitiço n.º 1

Na etapa Moura-Estremoz, Alcide Neto veste a camisola amarela, ganhando algumas dezenas de minutos a grandes ases; Jorge Corvo salta de vigésimo para quarto; Sérgio Páscoa de trigésimo para oitavo, e todos, em conjunto, feram com a equipa do Ginásio de sexto para o primeiro lugar.

Este feito, pela sua grandeza, não tem paralelo na história das «Voltas».

Continua na 2.ª página

# Mágicas, Feitiços e Desinterias da "Volta"

Continuação da 4.ª página

Pois leiam-se os jornais do dia, oiçam-se os comentários da rádio, veja-se o que as objectivas da televisão fixaram, e verifique-se que qualquer destes três colossos de informação pública ligou tanta importância ao grande sucesso como a uma beata de cigarro Provisório. Trata-se de colossais mágicas de ocultação.

Mas, então, isto é ciclismo ou teatro dramático?... Talvez feitiço.

Se é por uma questão de dinheiro, ponham lá os elogios e adjectivos que os rapazes merecem e mandem a conta que, estou certo, o Ginásio não deixará de pagar. Tem de ser...

## Desinteria n.º 1

O facto da equipa do Ginásio de Tavira se manter galharda e brilhantemente à frente da classificação, provocou uma desinteria aguda e concomitantes dores no ventre de quase todas as restantes equipas que, ao que consta com insistência, concertaram-se entre si, amainando rivalidades, para abater a «afrota» que lhe fazia a garbosa equipa do Ginásio.

Daí em diante a palavra de ordem foi malhar no Ginásio como em centeio verde, pancadaria de criar hicho na equipa e bordada de cego em cada unidade isoladamente, até fazer suspiro. Previu-se mesmo a redução a «cadáver», da victoriosa equipa. Olá.

Mas, então, tantos contra um? É um club pequeno! Que falta de misericórdia!

Muito pode uma simples dor de barriga.

## Mágica n.º 3, Feitiço n.º 2 e Desinteria n.º 2

Sousa Cardoso, perante a apatia dum «poletão» correndo a uma média imposta, das mais baixas, misteriosamente complacente a ponto de não lhe mover perseguição, foge e limita-se a ganhar a etapa de Mirandela, com uma dúzia de minutos de avanço. Não veste sequer a camisola amarela.

Pois foi como se vestisse duas delas e tivesse acabado de dar a volta ao mundo em trício de aros de ferro.

Que barulho, Jesus! Abrenúncio! Água das Tábuas! Água da «loica»!

Veio para a rua tudo quanto foi maiúsculas inchadas a quatro e seis colunas.

Os adjectivos levaram um desbaste de ficar na espinha. Surgiram os «fantásticos», «formidáveis», «assombrosos», numa desinteria fantástica, formidável, assombrosa!

Já de há muito que ela vinha sendo com custo representada, e então, deu-se o inevitável. Um mar!

Todas as folhas deitaram luminárias e marchas com archotes e os locutores — os locutores! — que até pungia ouvir em sua voz friccionada pela comoção, à beira de romântico desmaio, cantaram em todas as claves e tons o inusitado feito, de modo a ameaçar fortemente a glória de Camões.

Entretanto, o nome de Sousa Cardoso assomava-se, nimbado da luz dos heróis, em todas as janelas da imprensa, numa cornucópia desvanecedora de retratos, o mais comprido possível.

Mas houve um feitiço qualquer. Não foi retratado nem «televisionado» na fuga... que diabo! Que teria sucedido?

## Mágica n.º 4

Comparando o nenhum relevo dado ao feito dos homens do Ginásio com o relevo himalaico dado à fuga de Sousa Cardoso, infere-se que os primeiros — como qualquer dos que «devem» andar na «Volta» só para fazer número — se quisessem merecer o trovão da fama e o ciclone de adjectivos que levaram Sousa Cardoso pelos ares da adoração, teriam certamente de fazer a Volta a Portugal num só dia, sem contróle e ainda com um pequeno desvio pelos Pirineus Superiores. Assim talvez...

## Feitiço n.º 3 e retracção súbita de Desinteria n.º 2

Não há dúvida de que seu Onofre, para isto de deitar injeções de cimento nos pés de barro de seus ídolos, tem olho de goraz.

Na tirada para Pedras, talvez porque o caminho é mais pedregoso, ou porque o «poletão» acordou do sono hipnótico que lhe fora imposto, resolveu-se a andar.

Nessa altura, certamente por engano, o super-homem aclamado na manhã, deu uma tremenda «sapatada» para traz. Um erro, qualquer comete.

Ele, que não «admitira ninguém na roda de trás», foi admitindo toda a gente na roda da frente até que seu Onofre faz um «formidável» feitiço. Obsta a que o divinizado herói da manhã fique estrondosamente «pendurado», estatelado em consequência dos restantes deuses o precipitem do Olimpo.

Numa ordem seca, sacrifica um homem da equipa que já estendia a mão para agarrar a amarelada camisola, mandando-lhe que fosse rebocar Sousa Cardoso, que, certamente, estava a contas com acometi-

## Autociclo L. da

Cota vende-se Nesta Redacção se informa.

## Transporte de Mercadorias

de Detalhe por Caminho de Ferro entre Portugal e Espanha

Agora que a liberalização de mercadorias em Espanha facilita o intercâmbio comercial entre Portugal e o país vizinho, a C.P. recorda a existência da tarifa internacional em vigor desde Janeiro do ano passado, ao abrigo da qual podem ser expedidas, nas melhores condições económicas, determinadas mercadorias, pelo caminho de ferro, em pequena velocidade e em regime de detalhe, de Portugal para a Espanha e vice-versa.

Para esclarecimentos dirigir-se ao Serviço Comercial e do Tráfego da C.P., em Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181).

## Vendem-se

Duas courelas, a 1.ª denominada «Perdido» no sítio de Monte - Agudo, freguesia de Santo Estevão, terra limpa de semear com três ramos: Oliveiras, amendoeiras e figueiras. A 2.ª, denominada «Cavaleiros» no sítio de Estiraman-tens, freguesia de Santo Estevão, com 4 hectares de terreno, tendo terra matosa e terra de semear, com alfarrobeiras e azinheiras.

Recebem-se propostas em carta fechada, Joaquim Picanço, Rua 6 Lote n.º 32 rés-chão Esq.º, Baixa da Banheira, reservando o direito de não entregar caso o preço não interesse.

## Courelas

Arrendam-se, uma no sítio do Pinheiro, de sequeiro, com 8 alqueires, tendo amendoeiras e terras de semear.

Outra no sítio da Igreja, de regadio, tendo água suficiente para todo o ano, com 5 alqueires, quatro dias e meio de água, com nespereiras, damasqueiros e diverso arvoredado.

Quem pretender dirija-se a Manuel Fernandes Cocharro — Luz de Tavira.

mento de «apêndice», nas pernas. E o homem foi!

Uf! Que alívio! Lá se iam indo por água a baixo a glória e todos os alcôfones de adjectivos. Safa!

Então isto não é bonito? Quem é amigo? Quem faz os ases?

É verdade, a propósito...

## Mágica n.º 5

Este facto foi comentado em letra o mais pequeno possível e em voz tão baixa que, parece, nem se ouviu nos relatos.

## Feitiço n.º 4

A glória do Ginásio de Tavira é prejudicial e não convém a ninguém.

Como se sabe, esta «Volta» está sendo seguida por muitos milhares de adeptos dos grandes ases do ciclismo e dos grandes clubs.

Quando estes ases fazem «bonitos», milhares de adeptos acorrem a disputar os jornais e a deliciar-se com a leitura dos relatos dos relatórios, falatórios e outras futilidades como namoros e a madeira do cabo da enxada com que trabalham lá na terra.

Ao invés, quando os tavi-rensens fazem um brilharete, são apenas uma centenas de jornais a mais que se vendem em Tavira e no Algarve, com grande quebra dos que iriam parar às mãos dos milhares de simpatizantes dos ases baldados.

É este um dos motivos principais por que não há desinteria nos prelos mas simples notas paliativas quando os homens do Tavira, com muito esforço e luta, batem o pé aos grandes que, afinal, só estão parecendo grandes na ampliação do coro dos louvores.

Por tudo isto só nos resta gritar a plenos pulmões:

Ó DA VOLTA! Ó DA DECÊNCIA! Ó DO BOM SENSO! Ó DA JUSTIÇA! QUEM NOS ACODE!

# PRAIAS

FORAM sempre afamadas as nossas praias, já pela sua beleza, já pela tempera do clima que disfrutamos neste país de Sol e de Luz. Em todo o caso, porém, a falta de conforto e de comodidade que, salvo raras excepções a maioria oferecia, era obstáculo a uma acentuada frequência de estrangeiros sem a qual, em toda a parte, as praias viveriam vida pobre.

O turista, geralmente pessoa de certa idade, procura, antes de mais, conforto, porque as férias, na maioria dos casos, representam uma necessidade que é preciso satisfazer com conforto, com beleza, com novidade e originalidade.

Beleza, novidade e originalidade eram oferecidas ao turista em qualquer ponto de Portugal, porém nem em toda a parte era oferecido aquele mínimo de conforto, de luxo que é requerido por quem precisa de descanso.

Era a falta de Hotéis a causa do desconforto e, de ano para ano, as modestas Pensões e os Hotéis de 2.ª ou 3.ª ordem, envelhecendo, cada vez ofereciam menos bem-estar aqueles que frequentavam as Praias.

É claro que em algumas praias havia hotéis que, de certo modo, satisfaziam, mas esse limitadíssimo número não resolvia o problema.

Ora do mal de que sofriam as praias, sofriam também muitas cidades e até a capital do país.

Não parecia tarefa fácil a solução do problema e muitos anos foram julgados necessários para o avanço que convinha, que se impunha.

Com admiração de todos, o problema resolveu-se quase pode dizer-se de um dia para outro, surpreendendo mesmo aqueles que meteram ombros à empresa e que tinham sobre si a responsabilidade que lhes cabia por função, ou lhes era atribuída.

Pode dizer-se que, de um momento para outro, Lisboa apareceu com hotéis luxuosos dos que não receiam confronto, como com hotéis se apresentam cidades da Província, oferecendo as praias, em magníficos hotéis, o conforto que faltava àquele que vinha gozar as belezas das praias de Portugal.

Ao turista, presentemente, nada falta nas Praias de Portugal.

Ainda não há muito tempo que um inglês amigo me dizia que em Portugal não há esquina ao virar da qual não se encontre um surpreso. Ora os hotéis, presentemente, chegam a constituir surpresa e pode dizer-se que em Portugal não há esquina ao virar da qual não se encontre um bom Hotel.

Assim, podemos afirmar que presentemente as Praias de Portugal oferecem, ao turista, conforto, beleza, novidade e originalidade.

Assinal o «Povo Algarvio»

## A Morgadinha de Valflor

foi levada à cena pela Sociedade Orfeónica

Continuação da 1.ª página

Não sabemos nem pretendemos saber de quem é a responsabilidade de semelhantes atitudes mas, de certo, os frequentadores do Teatro António Pinheiro, que são pessoas educadas não querem de forma alguma ser mal classificados pelos estranhos que nos visitam.

Há que se pôr cobro, especialmente em noites de espectáculos teatrais, a abusos como aqueles que verificamos no domingo.

Falemos agora da representação: De há muito que não víamos um grupo de amadores tavi-rensens interpretar teatro sério e com muita surpresa nossa assistimos a um espectáculo digno de aplausos.

Apesar das dificuldades que a própria peça apresenta, o grupo de amadores de Tavira soube desempenhá-la com agrado geral.

Todas as cenas marcaram pela naturalidade dos actores, pela excelente marcação, pois não assinalamos aquela falta de à-vontade tão característica do teatro de amadores e sobretudo a gesticulação e deslocação em cena, que estiveram correctísimas.

Desde a encenação ao vistoso e apropriado guarda-roupa, tudo foi preparado com muito gosto e absoluto conhecimento de causa.

E como dizemos, tudo correcto, menos o público.

Sejam quais forem as apreciações do júri, o que é uma verdade é que assistimos a uma representação teatral na verdadeira acepção da palavra. Todos procuraram desempenhar com agrado os seus papéis. As duas figuras preponderantes da peça tiveram, como se diz em gira teatral, presilhas e folego, para manter o difícil equilíbrio.

Parabéns pois, duma maneira geral ao Grupo de Amadores da Sociedade Orfeónica e ao seu corpo directivo, pelo sucesso alcançado e oxalá isto sirva de pretexto para outros voos.

O público, no final do espectáculo manifestou o seu agrado com calorosos aplausos chamando à cena o ensaiador.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

# RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serpines, Amqria, Argus, Eska, Uvergines, Camy, Zinal, Record, Duxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Lapex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

## CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS

# SINGER\*

DE

## ZIGUEZAGUE



Apenas até fim de Setembro

\* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

## Dos Livros...

### A Mulher Infiel

Numerosos foram os romancistas que a guerra fez aparecer em França. Cada um deles trouxe para a literatura a experiência dos terríveis anos que tinham acabado de viver. Mas deu-se o que sempre em tais circunstâncias se dá: na sua maior parte, contada essa experiência, nada mais ficou. Confundiram esses escritores o memorialismo com a arte do romance, esquecendo que a experiência, por mais vasta que seja, não é um fim, mas um meio. Por atenderem às exigências específicas do romance, quase todos esses escritores ficaram pelo caminho, ou não fazem mais que glosar infinitamente o seu cabedal de experiências, quantas vezes riquíssimas, mas, em todo o caso, insuficientes, por si só, do ponto de vista artístico.

Alguns se confirmaram, depois, verdadeiros romancistas. Um deles, na opinião de um crítico «o único escritor francês que a guerra fez aparecer» é Jules Roy, de quem hoje nos ocupamos, a propósito do seu primeiro livro publicado em Portugal: A mulher infiel. Como escritor tem Jules Roy um dom inestimável; o da concisão, que não é segura, mas sim poder de síntese, capacidade de exprimir ideias e sentimentos sem verbalismos ociosos, ouropéis para encher páginas.

O tema de A mulher infiel não é novo (e, ao fim de tantos séculos de literatura, ainda haverá temas novos?): é o adultério, tema eterno de dramaturgos e romancistas. Onde vem, então, apesar desta insistência, o interesse que o público sempre manifesta por ele? Talvez da circunstância de em cada caso haver qualquer coisa de novo, que faz dele um «caso». Seja como for, em Jules Roy há, efectivamente, qualquer coisa de novo. Não tanto o serem aviadores as principais personagens masculinas, como o facto da aviação acrescentar a essas personagens uma nova dimensão psicológica, que se estende à própria mulher — esposa de um deles — que é, por assim dizer o fulcro da acção. O amor em questão é todo de carácter sensual, mas há nestas personagens suspensas entre o céu e a terra, um substracto sério e grave que põe em causa a própria natureza e os próprios fins do homem.

De entre os escritores que o actual movimento de traduções tem posto ao alcance do nosso público, Jules Roy é dos mais dignos de atenção. Do conceito em que o têm em França, falam os prêmios que até agora recebeu: Prémio Pelman do Teatro, Prémio Renaudot de 1946, Prémio de Mônaco de 1951, e, coroando o conjunto da sua notável obra, o Grande Prémio de Literatura da Academia Francesa, com que foi galardoado em 1958. (Estúdios Cor, 184 ps., Esc. 20\$00).

Tribunal do Trabalho

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por custas em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público, junto deste Tribunal e executado José António da Silva Puga, industrial, residente em Tavira, na Rua João Vaz Corte Real e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 14 de Julho de 1959

O Chefe de Secretaria

Joaquim Fernando de Sousa Cunha

Verifiquei a exactidão

O Juiz

António Pires

### Arrenda-se

Uma courela de terra com arvoredo no sítio das Cabanas designada a «Areia».

Quem pretender dirija-se a António dos Santos Leitão — sítio do Buraco — Vila Nova de Cacela.

### Propriedade

Arrenda-se, no sítio de Bernardino, consta de terra de semear, sequeiro e regadio, casas de habitação com os quatro ramos e nora com motor. Também se arrenda uma horta, no sítio da Campina.

Quem pretender dirija-se a António Gaspar Fernandes — Campina — Luz de Tavira.

### Arrendam-se

Em separado, as novidades de azeitona e laranja da propriedade «Pego do Araçã» nas Solteiras.

Tratar com o seu proprietário no referido local, até 28 do corrente mês.

Depois dessa data, dirigir correspondência para a Avenida de Roma, 19-3.º-Edif.º — Lisboa 5.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Encarnação Gomes Correia, D. José Bernardina Raimundo Martins da Costa e os srs. José dos Santos Amaro, Paulo Joaquim de Oliveira, António Joaquim Guerreiro e Américo Jacinto Costa.

Em 17 — Menino Renato Pina Quarema e o sr. Capitão José Pinhol.

Em 18 — D. Maria de Lurdes da Graça Horta, D. Maria Helena Santos Domingues, D. Edite Nunes Valente, D. Maria Clara do Nascimento Real e o menino António Manuel Raimundo e Horta.

Em 19 — Menina Maria Helena de Sousa Baptista Leiria.

Em 20 — D. Ilda de Jesus Martins Campos, D. Cesaltina Rosa Pinto e os srs. Avelino Augusto de Oliveira e Joaquim Ferreira Aboim.

Em 21 — D. Maria da Estrela Pires Brás e os srs. João de Sousa Monchique, José Anastácio Brás e Vitalino Joaquim de Jesus.

Em 22 — D. Maria Carolina de Sousa Rico, D. Gabriela Peres Figueiredo Santos, D. Maria Cândida Freitas Soares e os srs. Eng.º Joaquim Mendes Cipriano, Tenente Vitor Manuel Mimoso Castela, António José Ramos e o sr. Gilberto Gonçalves Ferro.

Partidas e Chegadas

Com sua família seguiu para as terras do Luso, onde foi fazer a sua habitual cura de águas, o sr. João de Mendonça Vargues, industrial em Marrocos.

Com sua família encontra-se veraneando na Praia de Monte-Gordo, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Faro e digno Provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela cidade.

Com sua família foi para as terras de Monte Real, fazer a sua habitual cura de águas, o nosso assinante sr. José Anastácio Brás, negociante de frutos.

Com sua esposa e filho, encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Viegas Prazeres, industrial em Marrocos.

Com seu esposo encontra-se passando as férias em Santa Catarina, a sr.ª D. Isabel Vargues Freire, nossa assinante na capital. Foi ao norte do País, o nosso assinante sr. Rolandino Marques Palmeira, negociante de frutos.

Também seguiu para o norte, o sr. João Luis Domingues Laranjo, comerciante da nossa praça.

Necrologia

D. Ana Xavier de Brito Teixeira Telo

Na sua quinta da Torre de Aires, onde viera passar as férias com sua família, faleceu a sr.ª D. Ana Xavier de Brito Teixeira Telo, de 79 anos de idade, natural de Tavira, há muitos anos residente na capital.

A falecida era viúva do sr. Sebastião Estácio Telo e mãe dos srs. Tenente-Coronel Joaquim Teixeira Telo, Capitão Alfredo Teixeira Telo e das sr.ªs D. Maria do Carmo, D. Maria Fausta e D. Maria Cristina Teixeira Telo.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

### EXAMES

Fez exame de admissão à Faculdade de Ciências, tendo obtido excelente classificação a nossa conterrânea Mlle. Maria Neli Matias do Carmo, filha do nosso também conterrâneo e assinante sr. José do Carmo Clara.

Os nossos parabéns à distinta estudante, que está passando a época calmosa em casa de seus tios, em Almada, e a seus pais.

### Arrenda-se

Propriedade e mais 2 courelas separadas, em Santa Luzia. Constan de sequeiro e regadio e os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a José Lopes Cachopo — Luz de Tavira.

### Arrenda-se

Propriedade, no sítio de Santo Estêvão, com terreno de sequeiro e regadio, boa nora com motor, moradia completa com todas as comodidades para alojamento de animais, e com diverso arvoredo e pomar de laranjeiras.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme — Santo Estêvão.

### Madrinhas de Guerra

Por se encontrarem em Damão, prestando serviço militar, vêm por este meio, pedir madrinhas que saibam ajudá-las no seu conforto moral e espiritual.

As direcções são as seguintes: António José Vaz Teixeira, Jorge da Silva Santos, Fernando Jorge d'Almeida Pinto Cardoso, todos com o posto de furriel e todos da Bateria de Artilharia de Évora.

### CAMINHOS DE FERRO

#### Contentores Particulares

A C. P. e a Sociedade «Estoril» acabam de pôr em vigor uma tarifa que regula as condições de circulação e utilização nas linhas férreas nacionais, de contentores de propriedade particular matriculados nos caminhos de ferro.

Sobre os pormenores desta tarifa podem os interessados dirigir-se ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., em Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181).

### Propriedade

Arrenda-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequeiro e regadio e casas de habitação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

### Propriedade - Arrenda-se

Na Quinta da Murteira, entre Livramento e Alfandanga (Fuseta) junto à Estrada Nacional, constando de sequeiro e regadio, diverso arvoredo, nora com abundância de água, casas de habitação e com todas as dependências.

Tratar com o seu proprietário na referida quinta às quintas-feiras e Domingos, das 16 às 19,30 horas ou nos outros dias em Faro, em local que informará na mesma propriedade.

### O tempo voa

Aproveite os melhores momentos da sua vida fotografando-os com Ilford, Kodak, Agfa, etc. à venda na Foto Andrade, Rua José Pires Padinha, 54 — Tavira.

Está o nosso laboratório equipado com o famoso ampliador automático Durst e o pessoal que nele trabalha constitui uma equipa competente. Ele tem merecido dos nossos Ex.ªs Clientes o título de «Símbolo de Perfeição».

Sempre as últimas novidades em fotografias de stúdio. Lindos efeitos de luz, género cinema.

Foto Andrade, a casa que todos preferem.

### Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

### Horta do Carmo

Arrenda-se. Consta de sequeiro e regadio.

Recebe propostas em carta fechada, ou trata-se com a sua proprietária, Irene Rolo na referida horta.

### Arrenda-se

Propriedade na freguesia da Conceição (frente à Casa do Povo). No Vau (junto à ponte em construção na Estrada Nacional), terreno para semear.

Acceptam-se propostas na Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Reserva-se o direito de renda. O terreno do Vau pode arrendar-se junto à propriedade ou em separado.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Mosaicos Leão

### Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA



Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

## Instituto de Beleza Justina

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA



Permanente a Frio

## J. A. PACHECO TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## Externato N. Senhora das Mercês

### SEXO MASCULINO

Alvará n.º 1196



Quinta da Bela Fria — Telef. 228 — TAVIRA

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Lical

As inscrições são de 1 a 10 de Setembro; depois dessa data estão sujeitas a multa

A directora e proprietária: Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia

**U**M importante diploma da Presidência do Conselho vem confirmar que acção do Governo em matéria social e económica acorre, como de costume, a resolver os problemas mais urgentes e que mais preocupam a população. É claro que o momento de actuar ou resolver, depende de múltiplas circunstâncias, que frequentemente se não conhecem, e até da existência de possibilidades. E quantos comentários e críticas sem consistência e base surgem quase em termos de protesto e acusação, a ratificar a ignorância ou má fé!

por Vasco de Mendonça Alves

Pelo preferido diploma se deu conhecimento de que vai ser executado um vasto plano de construção de habitações em Lisboa, tendo em atenção as necessidades e os recursos da grande parte da população. Ora problema da habitação, sobretudo para a classe menos abastada, constitui talvez aquele que mais atormenta e obriga a sacrifícios e soluções perturbadoras dum viver tranquilo e mais descuidado.

O bom conceito de família e lar exige como primordial elemento a habitação independente e assegurada, sem o recurso de hóspedes ou qualquer outro, e sem a constante preocupação do pagamento duma renda que desequilibra a economia. E as rendas de casa ou são baratas, o que representa uma coacção ao direito de propriedade, ou são excessivas, o que colide com o nível médio de vida.

A classe dos felizes a que as rendas elevadíssimas não incomodam, é mínima e para o caso não conta. A classe daqueles que vão buscar com o seu esforço os meios de vida regular e honesta e que constitui a grande parte da população de Lisboa, é a que mereceu a atenção do diploma, cuja publicação só por si já trouxe boas esperanças e regozijo a muitos milhares de indivíduos. Nele se encontra o espírito orientador e reflectido de Salazar, que não sabe esquecer, como bom português, o interesse e a felicidade do povo. A acompanhar o seu pensamento de ressurreição da Pátria, há sempre uma nota afectiva de humanidade, filha dum bem entendido patriotismo.

A nossa maior riqueza é o trabalho, o laço mais forte que nos une e fortalece é o nacionalismo — várias são as vezes em que o tem afirmado. Ora o trabalho merece ser premiado, e o nacionalismo conforme a sua doutrina, tem-no alimentado e vivificado com uma obra de interesse nacional de que todos aproveitam directa ou indirectamente. E foi, estamos certos, essa a louvável intenção do diploma.

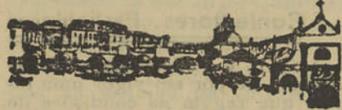
## Os Livros

Das suas férias! Remeta-nos 25\$00 escudos e receberá 5 bons livros. Pode igualmente vir escolher ao nosso estabelecimento. Eram de 15\$00 cada um e fazemos preços especiais de «Feira do Livro».

Grande sortido em livros para Senhoras. Romances de Bons Autores. Livros de Civilidade e Ética. Livros de Culinária e de Puericultura.

Impressos da Imprensa Nacional. Postais ilustrados com as Vistas de Tavira. Duas edições: a 1\$00 e 2\$00.

Livraria CASA BRASIL  
Manuel Alexandre  
Rua da LIBERDADE—TAVIRA



## Pela Cidade

**Cine Esplanada (Parque Municipal)** — Espectáculos da semana:

Terça-feira, para maiores de 17 anos, *Folies Bergère*, com Eddie Constantine e Zizi Jeanmaire.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Maria Félix e Pedro Armendariz em *A Escondida*.

Sábado, para maiores de 12 anos, um filme de Walt Disney *Dedicção*, com Andres Velasquez. Em complemento, *Golo, Campeonato do Mundo de Futebol de 1958*, as fases mais culminantes dos desafios da competição máxima.

**Farmácia de serviço**—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

## Trespasa-se

Casa de Mercarias e cereais por motivo de retirada. Tratar com o próprio na Rua Cândido dos Reis n.º 7 — Tavira.

## CASAS

Vendem-se duas — uma na Rua Guilherme Gomes Fernandes n.º 60 e outra na Rua do Poço do Bispo n.º 7.

Recebe propostas em carta fechada, o sr. Renato Júlio Peres — Tavira.

## Arrendam-se

As seguintes propriedades, por um ou mais anos: Morgado, na freguesia da Conceição; Paúl, no sítio da Asseca.

Recebem-se propostas até 31 de Agosto.

Tratar com o sr. José Marques, Rua Gonçalo Velho, 8 — Tavira.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS  
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS  
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## GAZETILHA

### Volts e Reviravoltas...

Não quero falar da Volta  
Porque se a língua se solta  
A coisa torna-se má  
Sem dar voltas ao bestunho,  
Encontra-se logo assunto  
Nas Voltas que o Mundo dá...

Morgadinho do Valflo!...  
Não receei o calor,  
Fui vê-la sobre o tablado  
E, francamente, gostei:  
A peça, — ouro de lei —  
É conjunto equilibrado.

Mas, na sala, com franqueza,  
Faltou a delicadeza,  
Houve cenas colossais!...  
Desde o arrastar dos pés  
Catarros e outros banzês  
Impróprio de racionais!

Com a presença de estranhos  
Houve ruidos tamanhos  
Num teatro de concurso  
Que eu pensei: Que gente avessa!  
Querirá entrar na peça  
Pra fazer figura de urso?!

Zé da Rua

### Festa no Parque Municipal

Com um elenco formidável de artistas da rádio e televisão, Maria de Lurdes Resende, Maria Teresa, Plínio Sérgio e António Carvalho, a Banda de Tavira promove no próximo domingo, dia 23, mais uma festa no Parque Municipal.

Aqueles artistas serão acompanhados ao piano pelo maestro Nóbrega e Sousa, e o dancing será abrilhantado pelo Conjunto Musical Terpsicore.

## Lãs Churras

De harmonia com o despacho de 14 de Julho p.p. de Sua Excelência o Secretário de Estado do Comércio, foi reduzida para 5% a taxa sobre o valor de exportação de lãs churras compradas pelos exportadores em leilões efectuados nos termos da regulamentação em vigor, mantendo-se em 20%, a taxa sobre as restantes lãs churras.

É portanto evidente a vantagem que os proprietários dos ovinos churras têm na adopção dos racionais preceitos de tosquia e enrolamento dos velos e a utilização do sistema em vigor para concentração das lãs e a sua venda em leilão.

Os Grémios da Lavoura e a Delegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários no Algarve, com sede em Faro, poderão dar aos interessados todas as informações necessárias.

## Arrenda-se

Uma horta no sítio da Palmeira — Luz, água com abundância, com diverso arvoredo e com todas as dependências.

Tratar com Joaquim Patarrata — Luz de Tavira.

## Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio denominada «Arouca» de António José da Silva, coberta de arvoredo com muitas laranjeiras, tangerineiras e nespereiras.

Tratar com o sr. Pedro Nunes no Lagoão em Moncarapacho, ou com a senhoria na mesma propriedade a partir do dia 23 de corrente.

## TAVIRA

uma cidade em que as pedras  
falam mais do que o presente

Continuação da 1.ª página

tinuação tem sido promessa desde há bastantes dezenas de anos, dos períodos eleitorais, faltam ainda doze quilómetros de terraplanagens, obras de arte e pavimentação. Porque não se acaba, de uma vez para sempre, com este espinho que em muito prejudica as relações comerciais de uma zona, cuja produção beneficiaria, desde que estivesse ligado com a sede de concelho?

TAVIRA necessita de uma Escola Técnica

Tavira é a sede do maior concelho do sotavento algarvio. Tem 33.000 habitantes e uma numerosa população em idade escolar. Se a vida actual exige ao homem, pelos seus múltiplos aspectos, um apetrechamento de acordo com o que as técnicas puseram ao seu serviço, se o valor social de cada indivíduo é representado pela aptidão profissional, porque se espera? Tavira não tem uma escola técnica o que priva a maior parte dos seus habitantes, em idade escolar, de receber qualquer espécie de ensino que não seja o elementar. Não sabemos que mais razões se devem apresentar a justificar tal aspiração. Contudo cremos que chega, e muito bem, a necessidade da época. Em toda a parte se pretende valorizar o indivíduo dando-lhe a preparação necessária para enfrentar as realidades actuais, para o tornar mais apto para servir como elemento útil à sociedade. Será que Tavira não se encontra em idêntica situação à de outros agregados populacionais que já viram realizada a aspiração de ter uma Escola Técnica? Só a valorização da vida pelas técnicas pode trazer progresso aos locais habitados. O homem que nada mais sabe fazer que ler, escrever e contar não é elemento útil na sociedade. Representa um fardo para si próprio porque tem à sua frente a insegurança do futuro, porque não pode ir longe nos seus desejos de prosperar e dele não se espera a iniciativa para novas realizações.

O desassoreamento da Barra como condição de prosperidade do concelho

Há muito tempo que a barra de Tavira se encontra assoreada. Existem neste concelho

quatro armações de pesca do atum que empregam mais de quinhentos homens, muitas sacadas e algumas traineiras. Prejudicadas as actividades existentes, torna o facto, proibitivo ainda a criação de novos incentivos. Não se desenvolvem as formas de vida ligadas ao mar, tornam-se numerosos os envios dos produtos agrícolas da região para o estrangeiro, nomeadamente para Marrocos e Itália.

Tavira precisa de uma sa-cudidela para que se torne uma terra progressiva. Se os homens precisam realizar-se, as localidades habitadas, tal como os homens necessitam de realizar-se também e não se lhe podem cortar as perspectivas para um melhor tuturo.

Tavira precisa de uma melhor instalação dos seus serviços públicos, precisa de uma Escola Técnica, precisa de condições de segurança na sua barra, precisa de uma estrada que ligue a sede do concelho a uma das suas freguesias. Que se comece por estas aspirações que economicamente não levam a grandes investimentos. Demais tudo está começado, tudo está projectado. Que se dê a Tavira aquilo a que tem direito para a transformar numa urbe progressiva, para que as pedras não falem mais do que o presente.

Manuel do Nascimento

## Vende-se

Um barco a motor, da marca «Peter», de 20 cavalos, com artes de pescar salmonetes, e mais de 40 peças de rede de nylon.

Quem pretender dirija-se a Felício José Fernandes — Cabanas de Tavira.

## PAPELARIA IDEAL

TELEFONE 131

Rua 5 de Outubro, 17 — TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º, 2.º e 3.º ciclo liceal e técnico

Ultimas novidades literárias

Revistas nacionais e estrangeiras

Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade.

Jogos e construções

Impressos da Imprensa Nacional

## Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA  
(com frente para o rio)

## SEXO FEMININO

Direcção e propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

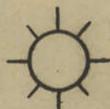
Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

As inscrições realizam-se de 1 a 10 de Setembro; a partir desta data e até 15 de Outubro, estão sujeitas a multas

NAS FÉRIAS...  
NA CIDADE...  
NO CAMPO...



# Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA  
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES



Depositários no Algarve:

António Lã & Filho, L.ª

Larga do Carmo, 63-70

Telefone 91

FARO

355 OVIC